

Se o Mediador entre Deus e o homem, para restaurar a pessoa arrependida ao favor de Deus, concedendo-lhe graça para guardar a lei do Altíssimo. Cristo não veio destruir a lei ou os profetas, mas cumpri-los à letra. A expiação do Calvário vindicou a lei de Deus como santa, justa e verdadeira, não só diante do mundo caído, mas também diante do Céu e perante os mundos que não caíram. Cristo veio engrandecer a lei e torná-la honrosa. – *Fé e Obras*, pp. 118, 119.

5

A condição da salvação é a obediência à lei de Deus. Muitos declaram que, ao dar a Sua vida para redimir a raça, Cristo aboliu a lei de Deus. Foi porque a lei de Deus não podia ser abolida que Cristo morreu como vítima das transgressões do mundo. “Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). A morte de Cristo na cruz do Calvário é a evidência mais forte que podia ser dada ao mundo de que a lei de Deus é uma lei imutável. – *Review and Herald*, 5 de Setembro de 1907.

#### SEXTA-FEIRA, 30 DE JULHO: LEITURA ADICIONAL

*O Desejado de Todas as Nações*, “O Sermão da Montanha,” pp. 251-253; “Conflito”, p. 517; “Está Consumado”, pp. 651, 652 (Ed. P. SerVir); *Patriarcas e Profetas*, “A Vocação de Abraão”, pp. 97-99; “A Lei e os Concertos,” pp. 321, 322 (Ed. P. SerVir); *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 388.

## Uma Explicação Sobre a Fé

### SÁBADO À TARDE, 31 DE JULHO

Pelo facto de assumir os pecados do mundo inteiro, Cristo demonstrou a Sua infinita suficiência. Assumiu a dupla posição de ofertante e de oferta, de sacerdote e de vítima.

Na expiação feita para ele, o crente vê tal largura, comprimento, altura e profundidade de eficácia – vê a grandeza da salvação, comprada por preço tão infinito – que a sua alma se enche de louvor e gratidão. Vê, como num espelho, a glória do Senhor e transforma-se na mesma imagem pelo Espírito do Senhor. – *A Fé Pela Qual Eu Vivo* (Meditações Matinais, 2006), p. 108 (Ed. P. SerVir).

Cristo suportou os pecados de todo o mundo. Ele foi o segundo Adão. Assumindo a natureza humana, Ele passou pelo terreno onde Adão tropeçou e caiu. Tendo assumido a humanidade, Ele interessa-Se intensamente pelos seres humanos. Ele sentiu fortemente a pecaminosidade, a vergonha do pecado. Ele é o nosso Irmão Mais Velho. Veio para provar que os seres humanos podem, pelo poder de Deus, viver uma vida sem pecado.

Satanás tinha-se vangloriado de que reuniria o mundo sob o estandarte da rebelião. Declarou que o homem não podia guardar a lei de Deus. Cristo veio provar que esta declaração era falsa. Veio para enfrentar todas as tentações com as quais o homem é atacado, e suportar todas as provações que somos chamados a suportar. Ele foi tentado em todos os aspectos, tal como nós, no entanto a Sua vida foi sem mácula ou mancha de pecado. Ele redimiu o fracasso de Adão, e desenvolveu, por nós, um carácter perfeito. – *Signs of the Times*, 9 de Agosto de 1905.

### DOMINGO, 1 DE AGOSTO: SENDO, POIS, JUSTIFICADOS

À medida que o pecador penitente, contrito perante Deus, discerne a expiação feita por Cristo em seu favor, e aceita esta expiação como a sua única esperança nesta vida e na vida futura, os seus pecados são perdoados. Isto

6

é justificação pela fé. Cada crente deve conformar a sua vontade inteiramente com a vontade de Deus e manter-se num estado de arrependimento e contrição, exercendo fé nos méritos expiatórios do Redentor e avançando de força em força, e de glória em glória.

Perdão e justificação são uma só coisa. Pela fé, o crente passa da posição de rebelde, de filho do pecado e de Satanás, para a posição de súbdito leal de Cristo Jesus, não por causa de alguma bondade inerente, mas porque Cristo o recebe como Seu filho, por adopção. O pecador obtém o perdão dos seus pecados, porque esses pecados são carregados pelo seu Substituto e Penhor. O Senhor fala ao Seu Pai celestial, dizendo: “Este é o Meu filho. Eu absolvo-o da condenação da morte, dando-lhe a Minha apólice de seguro de vida – a vida eterna – porque tomei o seu lugar e sofri pelos seus pecados. Ele é mesmo o Meu filho amado.” Assim, o homem, perdoado e revestido das belas vestes da justiça de Cristo, encontra-se irrepreensível diante de Deus.

O pecador pode errar, mas não é rejeitado sem misericórdia. A sua única esperança, porém, é arrependimento para com Deus e fé no Senhor Jesus Cristo. A prerrogativa do Pai é perdoar as nossas transgressões e os nossos pecados, porque Cristo tomou sobre Si a nossa culpa e nos absolveu, imputando-nos a Sua própria justiça. O Seu sacrifício satisfaz plenamente as reivindicações da justiça.

Justificação é o contrário de condenação. A infinita misericórdia de Deus é manifestada para com os que são completamente indignos. Ele perdoa as transgressões e os pecados por amor de Jesus, que Se tornou a propiciação pelos nossos pecados. Pela fé em Cristo, o transgressor culpado é conduzido ao favor de Deus e à forte esperança da vida eterna. – Comentários de Ellen G. White, *SDA Bible Commentary*, vol. 6, pp. 1070, 1071.

Em Cristo estão escondidos todos os tesouros de sabedoria e conhecimento, e nós não temos desculpa se não nos apropriarmos da provisão que foi feita. Cristo sacrificou tudo para que fosse possível ao homem ganhar o Céu. Agora cabe ao homem mostrar o que ele está disposto a sacrificar por Cristo. Aqueles que têm um justo sentido da magnitude da salvação, e do seu custo, nunca murmurarão por terem de semear em lágrimas, e que a parte do cristão sejam lutas e abnegação. Porque é que não estaríamos dispostos a suportar, a sofrer e a sacrificar, a fim de assegurar um tesouro perpétuo – uma vida que está em paralelo com a vida de Deus – uma coroa de glória imortal, que não desaparecerá?

Quando o seguidor de Cristo enfrenta provas e perplexidade, não deve ficar desanimado. Não deve abandonar a sua confiança se não conseguir realizar todas as suas expectativas. Quando for fustigado pelo inimigo, deve lembrar-se da vida de provação e desalento do Salvador. Seres celestiais serviram Cristo na Sua necessidade; no entanto, isso não fez com que a vida do Salvador fosse isenta de conflitos e tentações. Ele foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Se o Seu povo seguir este exemplo, eles serão imbuídos do Seu Espírito, e anjos celestiais servi-los-ão. – *The Youth's Instructor*, 26 de Outubro de 1899.

## SEGUNDA-FEIRA, 2 DE AGOSTO: DEUS EM BUSCA DO HOMEM

Logo que houve pecado, houve um Salvador. Cristo sabia o que teria de sofrer, no entanto tornou-Se substituto do Homem. Logo que Adão pecou, o Filho de Deus apresentou-Se como penhor da humanidade. Pensem no quanto terá custado a Cristo deixar as cortes celestiais, e assumir a Sua posição como cabeça da humanidade. Porque é que Ele fez isso? Foi porque era o único capaz de redimir a raça caída. Não havia no mundo um ser humano que não tivesse pecado. O Filho de Deus desceu do Seu trono celestial, depôs as Suas vestes reais e a real coroa, e revestiu de humanidade a Sua divindade. Veio para morrer por nós, para jazer no sepulcro como o têm de fazer os seres humanos, e para ressurgir para nossa justificação. Veio para Se familiarizar com todas as tentações com as quais o homem é cercado. Surgiu do sepulcro, e proclamou, sobre a sepultura aberta de José: “Eu sou a ressurreição e a vida” (João 11:25). Aquele que é igual a Deus passou pela morte em nosso favor. Provou a morte por cada homem, para que por Ele todos pudessem ser participantes da vida eterna.

Cristo ascendeu ao Céu com uma humanidade santa e santificada. Levou consigo essa humanidade para as cortes celestiais e, através dos séculos eternos, irá mantê-la, como Aquele que redimiu cada ser humano presente na cidade de Deus, Aquele que pleiteou perante o Pai: “Na palma das Minhas mãos, te tenho gravado” (Isa. 49:16). As palmas das Suas mãos ostentam a cicatriz dos ferimentos que recebeu. Se somos magoados e feridos, se encontramos problemas que são difíceis de vencer, lembremo-nos do quanto Cristo sofreu por nós. ...

O nosso Salvador suportou tudo o que nós somos chamados a suportar, para que nenhum ser humano pudesse dizer: “Ele não conhece os meus sofrimentos e as minhas aflições.” Ele foi afligido em todas as nossas aflições. ...

Satanás declarou que os seres humanos não podiam viver sem pecar. Cristo passou por onde Adão tropeçou e caiu e, por uma vida sem pecado, colocou a humanidade em terreno vantajoso, a fim de que todos pudessem estar perante o Pai, aceites no Amado. – *Nos Lugares Celestiais* (Meditações Matinais, 1968), p. 13.

*Deus prova o Seu próprio amor para conosco pelo facto de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira. Rom. 5:8 e 9.*

Cristo, e Este crucificado, deve tornar-Se o assunto dos nossos pensamentos e despertar as mais profundas emoções da nossa alma. Os verdadeiros seguidores de Cristo apreciarão a grande salvação que Ele efectuou para eles; e segui-L’O-ão para onde quer que Ele os conduza. Considerarão um privilégio levar qualquer fardo que Cristo colocar sobre eles. É só pela cruz que podemos avaliar o valor da alma humana. O valor dos homens por quem Cristo morreu é tal que o Pai ficou satisfeito com o preço infinito que pagou pela salvação do homem, ao entregar o Seu próprio Filho para morrer pela sua redenção. Que sabedoria, misericórdia e amor na sua plenitude são aí manifestados! O valor do homem só é conhecido indo ao Calvário. No mistério da cruz de Cristo podemos fazer uma apreciação do homem. – *Exaltai-O* (Meditações Matinais, 1998), p. 234 (Ed. P. Atlântico).

### TERÇA-FEIRA, 3 DE AGOSTO: TRAGADA FOI A MORTE

Quando Cristo assumiu esta obra, viu tudo o que isso Lhe iria trazer – a Sua traição (por causa da inveja, do orgulho e do amor ao dinheiro) por parte de um professo seguidor, o Seu julgamento na sala de audiências, os açoites, a morte cruel. Ele tinha conduzido os filhos de Israel da escravidão do Egito para a terra de Canaã. Agora, iria conduzi-los da escravidão espiritual até à cidade de Deus. Mas, rejeitaram-n’O, e entregaram-n’O à morte. Ele foi à Sua vinha para receber os frutos dela, mas aqueles que deveriam ter-Lhe dado as boas-vindas, disseram: “Este é o herdeiro; vamos, matemo-lo, e a herança será nossa” (Mar. 12:7).

Ao olhar para o futuro, Cristo viu a resposta que seria dada ao Seu amor. Ele viu-Se a Si mesmo condenado a sofrer o castigo apenas infligido àqueles que estão mais afundados no crime. Ele viu-Se a Si mesmo, na Sua humilhação, pendurado na cruz, enquanto os sacerdotes e os governadores apreciavam com exultação, dizendo com desdém: “Salvou os outros, e a Si mesmo não pode salvar-Se. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e creemos n’Ele” (Mat. 27:42).

Cristo olhou ao longo dos séculos e viu a Sua humilhação levada a cada geração sucessiva. Ouviu o falso testemunho de que tinha morrido para abolir a lei. Viu que este erro, para multidões, seria mais agradável do que a verdade. A mente carnal “não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser” (Rom. 8:7). Viu a mente natural, fiel à hostilidade do seu carácter, diariamente representando novamente as cenas do Calvário, até mesmo ao fim da História desta Terra. Viu que alguns mostrariam indiferença e desrespeito para com a lei de Deus, enquanto outros iriam ainda mais longe no seu ódio por ela, derubando os preceitos da mesma por meio das suas falsidades e argumentos engenhosos. Viu que a lei seria pisada e desonrada até que Deus Se ergueria para castigar os habitantes da Terra.

Mesmo sabendo tudo isto, Cristo sofreu a pena da transgressão. Foi crucificado e sepultado, mas quebrou os grilhões do túmulo, e sobre o sepulcro aberto de José, proclamou: “Eu sou a ressurreição e a vida” (João 11:25). Ele possuía o grande dom da vida eterna, e deu dons aos homens. Enviou a Sua mensagem de misericórdia e perdão a todos aqueles que O quiseram receber como Redentor do mundo. “Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no Seu Nome” (João 1:12). Ele pagou o preço por cada filho e filha de Adão, e é totalmente capaz de salvar todos aqueles que O aceitam como o portador dos pecados. – *Signs of the Times*, 13 de Junho de 1900.

Com que intenso interesse observava todo o Universo o conflito que decidiria a posição de Adão e Eva! Quão atentos escutavam os anjos as palavras de Satanás, o originador do pecado, enquanto ele... procurava anular a lei de Deus através do seu raciocínio falacioso! Quão ansiosos esperavam eles a ver se o santo par seria iludido pelo tentador, e cederia às suas artes! Eles perguntaram-se: Vai o santo par transferir a sua fé e amor do Pai e do Filho para Satanás? Aceitarão as suas mentiras como a verdade?

Adão e Eva convenceram-se que duma coisa tão pequenina como comer do fruto proibido, não poderiam resultar consequências tão terríveis como Deus tinha declarado. Mas esta pequena questão era pecado, a transgressão da imutável e santa lei de Deus, e abriu as comportas da morte e incontável miséria veio sobre o nosso mundo. ... Não consideremos o pecado como coisa trivial. – *Para Conhecer-l’O* (Meditações Matinais, 1965), p. 14.

#### QUARTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO: A LEI DESPERTA A NECESSIDADE

A lei de Deus existia antes de o homem ser criado. Os anjos eram governados por ela. Satanás caiu porque transgrediu os princípios do governo de Deus. Depois de Adão e Eva terem sido criados, Deus deu-lhes a conhecer a Sua lei. Ela não estava escrita, mas foi-lhes relatada por Jeová.

O Sábado do quarto mandamento foi instituído no Éden. Depois de Deus ter feito o mundo e criado o homem sobre a Terra, fez o Sábado para o homem. Após o pecado e a queda de Adão, nada foi retirado da lei de Deus. Os princípios dos Dez Mandamentos existiam antes da queda e eram de carácter apropriado à condição de uma santa ordem de seres. Depois da queda os princípios desses preceitos não foram mudados, mas foram dados preceitos adicionais para irem ao encontro do homem no seu estado decaído.

Estabeleceu-se então um sistema que requeria sacrifício de animais, para conservar diante do homem aquilo de que a serpente fizera Eva descrever – que o castigo da desobediência é a morte. A transgressão da lei de Deus tornou necessário que Cristo morresse como sacrifício e, assim, abrisse caminho para o homem escapar do castigo, ao mesmo tempo que era preservada a honra da lei de Deus. O sistema de sacrifícios devia ensinar ao homem a humildade, tendo em conta a sua condição decaída, e levá-lo ao arrependimento e à confiança apenas em Deus, mediante o Redentor prometido, para perdão da sua passada transgressão da lei divina. Se a lei de Deus não tivesse sido transgredida, nunca teria havido morte, nem teriam sido necessários preceitos adicionais para se ajustarem à decaída condição humana.

Adão ensinou aos seus descendentes a lei de Deus, que foi transmitida aos fiéis através de sucessivas gerações. A contínua transgressão da lei de Deus atraiu um dilúvio de águas sobre a Terra. A lei foi preservada por Noé e a sua família, que, por procederem correctamente, foram salvos na arca por um milagre de Deus. Noé ensinou aos seus descendentes os Dez Mandamentos.

O Senhor, desde Adão, preservou para Si um povo, em cujo coração estava a Sua lei. Disse de Abraão: “Porquanto Abraão obedeceu à Minha voz, e guardou o Meu mandado, os Meus preceitos, os Meus estatutos, e as Minhas leis” (Gén. 26:5). – *História da Redenção*, pp. 145, 146.

Adão e Eva, ao serem criados, tinham conhecimento da lei de Deus. Ela estava impressa no seu coração e compreendiam as suas reivindicações sobre eles.

A lei de Deus existia antes do homem ter sido criado. Estava adaptada à condição de seres santos; até mesmo os anjos eram governados por ela. Depois da queda, não foram alterados os princípios de justiça. Nada foi retirado da lei; nem um único dos seus santos preceitos era susceptível de ser aperfeiçoado. E como existiu desde o princípio, assim continuará a existir através dos contínuos séculos da eternidade. “Acerca dos Teus testemunhos”, diz o salmista, “soube, desde a antiguidade, que Tu os fundaste para sempre” (Sal. 119:152). – *Comentários de Ellen G. White, SDA Bible Commentary*, vol. 1, p. 1104.

#### QUINTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO: O SEGUNDO ADÃO

Cristo é chamado o segundo Adão. Em pureza e santidade, ligado com Deus e por Ele amado, começou onde começou o primeiro Adão. Voluntariamente passou pelo terreno em que Adão caiu, e redimiu a falta de Adão.

Mas o primeiro Adão estava, em todos os sentidos, em situação mais favorável do que Cristo. A maravilhosa provisão feita em favor do homem no Éden, foi feita por um Deus que o amava. Tudo na Natureza era puro e incontaminado. ... Nenhuma sombra se interpunha entre eles [Adão e Eva] e o seu Criador. Conheciam Deus como seu Pai e Benfeitor, e a sua vontade estava em tudo em conformidade com a vontade de Deus. ...

Mas Satanás foi ter com os habitantes do Éden e insinuou dúvidas quanto à sabedoria de Deus. Acusou o seu Pai e Soberano celestial de egoísmo, porque, para provar a lealdade deles, lhes proibira comer da árvore do conhecimento. ...

Cristo foi tentado por Satanás de maneira cem vezes mais severa do que Adão, e sob circunstâncias muito mais difíceis, em todos os sentidos. O enganador apresentou-se como anjo de luz, mas Cristo resistiu às suas tentações. Redimiu a queda infeliz de Adão, e salvou o mundo. – *Minha Consagração Hoje* (Meditações Matinais, 1953/1989), p. 323.

Quando Adão foi atacado pelo tentador, não tinha qualquer mancha de pecado. Ele subsistia diante de Deus na força da perfeita humanidade. Todos os órgãos e faculdades do seu ser estavam totalmente desenvolvidos e harmoniosamente equilibrados; estava rodeado de coisas belas e comungava diariamente com os santos anjos. Que contraste, em relação a este ser perfeito, apresentava o segundo Adão quando entrou no desolado deserto para enfrentar Satanás! Durante quatro mil anos, a raça tinha vindo a diminuir em estatura e força física e a decair na sua vida moral. Para elevar o homem caído, Cristo deveria alcançá-lo onde ele estava. Ele assumiu a natureza humana, suportando as enfermidades e a degeneração da raça humana. Humilhou-Se a Si mesmo até às profundezas mais baixas da miséria humana, a fim de que pudesse ter empatia com o homem e resgatá-lo da degradação na qual o pecado o mergulhara. – *General Conference Bulletin*, 25 de Fevereiro de 1895.

#### **SEXTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO: LEITURA ADICIONAL**

*A Ciência do Bom Viver*, “Auxílio na Vida Diária”, pp. 470-472; *Patriarcas e Profetas*, “A Tentação e a Queda”, pp. 38, 39 (Ed. P. SerVir); *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pp. 383, 384.

## A Vitória Sobre o Pecado

### **SÁBADO À TARDE, 7 DE AGOSTO**

“Não sabeis vós que, a quem vos apresentardes por servos, para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?” (Rom. 6:16). Muitos dos que professam ser servos de Cristo não são d’Ele. Estão a enganar as suas almas para sua própria destruição. Embora professem ser servos de Cristo, não estão a viver em obediência à Sua vontade; estão a obedecer a outro mestre, trabalhando diariamente contra o Mestre que professam servir. “Ninguém pode servir a dois senhores; porque, ou há-de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamon” (Mat. 6:24).

Os interesses terrenos e egoístas prendem a alma, a mente e a força dos professos seguidores de Deus. Em todos os sentidos, eles são servos de Mamon. Não experimentaram uma crucificação para o mundo. Mas poucos, de entre os que professam ser seguidores de Cristo, podem dizer como o apóstolo: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo” (Gál. 6:14). “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo, na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, O qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim” (Gál. 2:20). Se obediência voluntária e verdadeiro amor caracterizarem a vida do povo de Deus, a sua luz brilhará para o mundo com um brilho santo. – *Review and Herald*, 5 de Maio de 1885.

### **DOMINGO, 8 DE AGOSTO: GRAÇA ABUNDANTE**

Cristo não veio para desculpar o pecado, nem para justificar um pecador enquanto ele continuava a transgredir a lei pela qual o Filho de Deus daria a Sua vida para a vindicar e exaltar. Se fosse possível anular a lei, Cristo não teria necessidade de vir à Terra e morrer, o justo pelos injustos. Deus poderia ter